

Bazares são opção para pagar menos, mas exigem garimpo

Quem doa objetos é solidário e ainda desocupa a casa; quem compra busca economia e estilo

Segundo o Procon, estabelecimento precisa informar cliente sobre defeitos existentes nos produtos

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Foi garimpando diariamente uma das lojas do Mercado, bazar da Casas André Luiz, que o comerciante André Ferruchi, 28, mobiliou sua loja de sapatos.

“Estruturei toda a loja por menos da metade do preço do que eu gastaria”, diz ele, que comprou três prateleiras, um expositor para a vitrine e duas estantes da entidade.

“O vidro que usei para a vitrine da loja também veio do bazar”, acrescenta.

A representante têxtil Karla Fontoura, 41, também é uma exploradora de bazares. Doadora da Unibes (União Brasileira-Israelita de Bem-Estar Social), ela encontrou lá os armários que buscava para a cozinha de sua casa.

“São armários lindos. Comprei as peças soltas, contratei um marceneiro e ficou perfeito”, diz.

Ela conta que pagou cerca de R\$ 3.000 pelas peças no bazar: “Como são armários de marca, acho que devem custar o dobro numa loja”.

Segundo Fontoura, há excelentes produtos à venda nos bazares e nem sempre usados. “Muitas lojas doam as peças do mostruário para a Unibes. Não são novas, mas também não são usadas.”

O diretor de bazares da entidade, Daniel Pedro Machlup, diz que os móveis e objetos recolhidos, são, primeiramente, doados a pessoas assistidas pela instituição. Depois, o que sobra é vendido nos bazares da entidade — e o valor arrecadado é revertido para os programas sociais.

SOLUÇÃO

Para Giselda Ferreira Alves, 78, o trabalho de coleta dessas instituições é uma saída para situações que parecem complicadíssimas.

Quando uma tia morreu, há cerca de seis anos, Alves ficou com a missão de se desfazer da casa — e de tudo o que estava dentro. Primeiro, convocou os primos e sobrinhos para pegar o que queria, mas sobrou muita coisa.

Alves procurou, então, o Lar Escola São Francisco, que tem um bazar tradicional na Vila Mariana, batizado de Samburá.

“Eles levaram tudo, até vasos de plantas mortas. Deixaram a casa limpa. Me ajudou demais”, conta.



André Ferruchi mobiliou parte de sua loja de sapatos com peças usadas

Daniilo Verpa/Folhapress

EM PROCESSO DE DOAÇÃO
Análise dos espaços e do que você precisa define destino de itens

MUDANÇA

Se for mudar, aproveite para praticar o desapareço. Separe o que ainda será usado e o que deve ser doado ou renovado

ESPAÇO

Mesmo que vá para um lugar maior, verifique se você realmente precisa de tudo e se terá de comprar algo. Às vezes, quanto menos, mais bonito

RELÍQUIA

Móveis antigos e de família continuam em alta. Cores inusitadas dão charme a qualquer ambiente. Mas não o leve para casa no impulso. Avalie se está em bom estado e se combina com o que já tem

ESCAMBO

Além das entidades de caridade, há brechós e antiquários interessados em peças usadas. Na internet também há meios de negociar ou trocar itens

ESTILO

As coisas que você têm precisam combinar com seu estilo de vida. Organize-se para não acumular. E pense que há coisas esquecidas que podem ser úteis para alguém

Fonte: Priscila Saboia, personal organizer

Cuidados na hora de comprar móveis usados

> Ao adquirir eletrodomésticos, o ideal é ligá-los na loja; o mesmo vale para luminárias e abajures

> No caso de sofás e colchões, o principal cuidado é com a higiene; cheque se não há mofo

> Se o móvel for de madeira, veja se há cupim (eles costumam deixar pequenos buracos) e partes úmidas (esse tipo de material pode “inchar”)

> Observe se as gavetas, portas e dobradiças funcionam direito

> Lojas de produtos usados são obrigados a informar sobre defeitos no produto; caso contrário, a troca precisa ser feita

> Eletrodomésticos antigos costumam consumir mais energia — alguns podem não ter peças de reposição

Fontes: estabelecimentos e Procon

Um diferencial do Samburá é a capacidade de consertar móveis danificados. De acordo com Clélia Salgado Teixeira, filha da fundadora da entidade, o bazar tem uma pequena marcenaria. A entidade faz cerca de 50 coletas por dia — cerca de 30% são de móveis e a maioria, roupas.

Para não entrar em furada ao comprar uma peça usada, Máira Feltrin Alves, assessora técnica do Procon-SP, recomenda o consumidor vasculhar o produto e se informar sobre defeitos e problemas aparentes ou não (leia mais ao lado).

“Os bazares são obrigados a informar sobre avarias. Caso contrário, a troca da peça precisa ser garantida pelo estabelecimento”, informa a assessora do Procon-SP. (ANA MAGALHÃES)

“Muitas lojas doam peças do mostruário para a Unibes. Não são novas, mas também não são usadas”

KARLA FONTOURA, 41
cliente do bazar da Unibes

Os bazares são obrigados a informar sobre avarias

MAÍRA FELTRIN ALVES
assessora técnica do Procon



Karla Fontoura é frequentadora assídua de um bazar na região central de SP

Robson Ventura/Folhapress

DEPOIMENTO

Coleta precisou ser remarcada; zero problema

DEISE DE OLIVEIRA
EDITORA-ADJUNTA DE IMÓVEIS

Há quatro anos, quando mudei para minha atual casa, sobraram algumas peças do armário e prateleiras. Num sábado, lotamos o carro e levamos tudo para o Lar São Francisco, na Vila Mariana.

Meu marido e eu passamos horas lá dentro. Tem desde talheres e panelas a sofás e cômodas charmosas. O risco de voltar para a casa com o carro lotado foi grande. Mas resistimos e só deixamos uma parte do nosso passado lá.

Desde então, doamos sofá, colchão e geladeira — umas madeiras e portas foram refugadas. Em momentos diferentes, recorremos ao Exército da Salvação e a Casas André Luiz. Levamos cano em um agendamento, que foi remarcado. E nem dá para se incomodar com imprevistos. O serviço dessas instituições resolve um problema, que é se desfazer de objetos, que ainda ganham vida útil com outras pessoas.

PASSE ADIANTE

Confira lugares para doar e comprar móveis usados

	Mercatudo/ Casas André Luiz	Unibes	Oppa	Exército da Salvação	Lar Escola São Francisco	Seara Bendita	Prefeitura de São Paulo
O QUÊ	Recebe móveis que são consertados e revendidos	Recebe móveis, livros e eletroeletrônicos para os assistidos pela instituição. O restante é vendido	Ao comprar uma peça da marca, é possível solicitar a retirada do móvel antigo — que é repassado à Unibes	Aceita móveis, eletrodomésticos e outros objetos em bom estado para revender em bazares beneficentes	A instituição tem um bazar, o Samburá, onde vende móveis e objetos doados	Recebe móveis e outros artigos, que são vendidos em bazares	A operação Cata-Bagulho prevê o recolhimento de móveis e entulhos na cidade
COMO	Retira gratuitamente na casa do doador, de segunda a sexta, com dia marcado, em horário comercial	Retira os móveis na casa do doador de segunda a sexta, em horário comercial. Precisa agendar	O serviço vale na compra de sofás, poltronas, mesas e cadeiras	Recolhe de segunda a sábado mediante agendamento	Retiram as doações com dia e hora marcados, de segunda a sexta; móveis não precisam estar em perfeito estado	Retira os objetos após agendamento, de segunda a sexta, em horário comercial	Caminhão percorre ruas da cidade aos sábados, a partir das 7h
ONDE	av. Marechal Tito, 5.946, Itaim Paulista, e outras seis lojas na Grande São Paulo	r. Guarani, 63, Bom Retiro, e outras seis lojas	Loja virtual	av. Santa Catarina 1.781, Vila Mascote	r. França Pinto, 783, Vila Mariana	r. Demóstenes, 834, Campo Belo	O itinerário pode ser consultado no site da sua subprefeitura
CONTATO	(11) 2459-7000 ou 0800-7734066 (Grande São Paulo) www.mercatudo.org.br	(11) 3311-7266; 3226-726; 7816-1991 www.unibes.org.br/	www.oppa.com.br	(11) 4003-2299 exercitodoacoes.org.br	(11) 5908-7899 www.lesf.org.br	(11) 5534-5179; (11) 5533-5172 (ramal 219) searabendita.org.br	156 www.capital.sp.gov.br

Fontes: Entidades e Prefeitura de São Paulo